

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS, FARMACÊUTICAS E BIOMÉDICAS
CURSO DE MEDICINA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**A SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DA ÁREA DA SAÚDE EM TEMPOS
DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

ACADÊMICAS: Raika Ribeiro Braga

Rayra Lúcia do Carmo Rezende

ORIENTADOR: Prof. Dr. Rogério José de Almeida

Goiânia, outubro de 2020

A SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DA ÁREA DA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Objetivo: avaliar na literatura científica os impactos da pandemia do Coronavírus sobre a saúde mental de trabalhadores da área da saúde no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa literatura científica. O problema de pesquisa utilizado para a busca nas bases de dados foi: Quais os impactos da pandemia do Coronavírus na saúde mental dos trabalhadores da área da saúde no Brasil? Assim, para a coleta dos dados foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: artigos que investigaram a saúde mental de profissionais da saúde na pandemia, artigos publicados em português, inglês e espanhol e artigos publicados em 2020. A amostra final contou com 10 artigos.

Resultados: Dentro das dificuldades a serem relatadas por esses profissionais, pode-se dar destaque à ansiedade, depressão, síndrome de burnout, somatização de doenças, exclusão social e também exaustão. São prejuízos enormes para todos, que tende a provocar pânico generalizado em toda a população, sobretudo diante da realidade dos profissionais da área da saúde. É importante ressaltar que pelo fato de ser uma descoberta recente ainda têm poucos estudos relacionados a esse tema, de modo que os protocolos sofrem constantes mudanças e também uma atualização científica contínua. **Conclusão:** Os efeitos psicológicos para os profissionais de saúde podem causar uma esfera de instabilidade e até mesmo de insegurança podendo prejudicar sua integridade como profissional diante da exaustão inesgotável que estes estão sofrendo neste devido momento advindo da pandemia.

Palavras-chave: Coronavírus; Saúde mental; Trabalhadores.

THE MENTAL HEALTH OF HEALTHCARE WORKERS IN PANDEMIC TIMES: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Objective: to evaluate in the scientific literature the impacts of the Coronavirus pandemic on the mental health of healthcare workers in Brazil. **Methods:** this is an integrative scientific literature review. The research problem used to search the databases was: What are the impacts of the Coronavirus pandemic on the mental health of healthcare workers in Brazil? Thus, for data collection, the following databases were used: PubMed and Virtual Health Library. The inclusion criteria were: articles that investigated the mental health of health professionals in the pandemic, articles published in Portuguese, English and Spanish and articles published in 2020. The final sample included 10 articles. **Results:** within the difficulties to be reported by these professionals, it is possible to highlight anxiety, depression, burnout syndrome, somatization of diseases, social exclusion and also exhaustion. These are huge losses for everyone, which tends to cause widespread panic in the entire population, especially in view of the reality of health professionals. It is important to point out that due to the fact that it is a recent discovery, there are still few studies related to this topic, so that the protocols undergo constant changes and also a continuous scientific update. **Conclusion:** The psychological effects for health professionals can cause a sphere of instability and even insecurity, which can damage their integrity as a professional in the face of the inexhaustible exhaustion that they are suffering at this time due to the pandemic.

Keywords: Coronavirus; Mental health; Workers.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que os profissionais que trabalham na área da saúde possuem níveis cronicamente elevados de estresse percebido e apresentam maior predisposição para a Síndrome de *Burnout*, como também estão suscetíveis a condições como fadiga, insônia, ansiedade, depressão, obesidade, doenças coronarianas, diabetes, câncer, distúrbios psicossomáticos e uso abusivo de drogas. Em consequência, pode haver comprometimento da qualidade na atenção à saúde (MOURA et al., 2018).

A fadiga, por exemplo, afeta os profissionais da área da saúde. Este agravo tem correlação com outros problemas relacionados à saúde mental, como a ansiedade, satisfação no trabalho, estresse e depressão (MANUELITO, 2016). Já os transtornos de ansiedade são problemas frequentes quando se aborda a saúde do trabalhador em saúde, gerando altos custos e impacto nos índices de absenteísmo, presenteísmo e outros aspectos relacionados ao trabalho, como a redução do desempenho e carga de afazeres. A alta demanda psicológica, a baixa recompensa, as exigências emocionais e a insegurança são fatores preditores de ansiedade no trabalho (FERNANDES et al., 2020).

Existe uma preocupação, por exemplo, com a ansiedade em combinação com outras queixas psicológicas e somáticas, como excitação autônoma, agitação, fadiga, problemas de concentração, irritabilidade e problemas de sono aos profissionais que trabalham na área da saúde (BARROS et al., 2017).

Esses profissionais estão geralmente expostos ao sofrimento de outros indivíduos. Notícias sobre a morte de um paciente enquanto sob seus cuidados, a morte de uma criança, acontecimentos que envolvem múltiplos traumatismos e eventos que envolvem a violência cometida por um indivíduo contra outro. Uma exposição prolongada a estes eventos pode conduzir a um estado de estresse psicossocial (MANUELITO, 2016).

Durante a pandemia do Coronavírus a importância para a saúde mental de trabalhadores da área da saúde ficou ainda mais evidente. Os profissionais de saúde são particularmente susceptíveis a infecção. No Brasil, bem como em outros países, milhares de profissionais de saúde foram afastados das atividades profissionais por terem adquirido a infecção e muitos morreram em consequência da COVID-19 (MEDEIROS, 2020).

Os dados das equipes de profissionais de saúde na linha de frente de atendimento de casos de COVID-19 mostram exaustão física e mental, dificuldades na tomada de decisão e ansiedade pela dor de perder pacientes e colegas, além do risco de infecção e a possibilidade de transmitir para familiares. Assim, garantir assistência médica para os profissionais de saúde e apoio psicológico são fundamentais (MEDEIROS, 2020).

No contexto atual de pandemia e necessidade de isolamento social, percebe-se a necessidade de se investigar o que as pesquisas estão evidenciando acerca da saúde mental dos trabalhadores de saúde em tempos de pandemia no Brasil. Entender essa condição favorece a prevenção e promoção da saúde no ambiente de trabalho. Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo avaliar na literatura científica os impactos da pandemia do Coronavírus sobre a saúde mental de trabalhadores da área da saúde no Brasil

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa literatura científica, que se configura como a busca por unir o conhecimento atual sobre uma temática específica, de forma a incluir uma variedade mais ampla de estudos, que outras revisões não permitem, abrangendo estudos experimentais e não-experimentais no levantamento de dados. Visa auxiliar na visão crítica do que está sendo publicado cientificamente, apresentando assim, uma visão mais ampla dos dados científicos publicados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2009).

O problema de pesquisa utilizado para a busca na literatura foi: Quais os impactos da pandemia do Coronavírus na saúde mental dos trabalhadores da área da saúde no Brasil? Assim, para a coleta dos dados foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Para a busca dos artigos, foram utilizados os Descritores da Ciência da Saúde (DeCS) que apresentaram maior relação e relevância com o tema proposto, que foram, em português: saúde mental, trabalhadores, Coronavírus e Brasil. Durante a busca, empregaram-se os operadores booleanos “AND” e “OR” entre os termos utilizados visando alcançar produção bibliográfica específica.

Os critérios de inclusão foram: artigos que investigaram a saúde mental de profissionais da saúde do Brasil na pandemia, artigos publicados em português, inglês

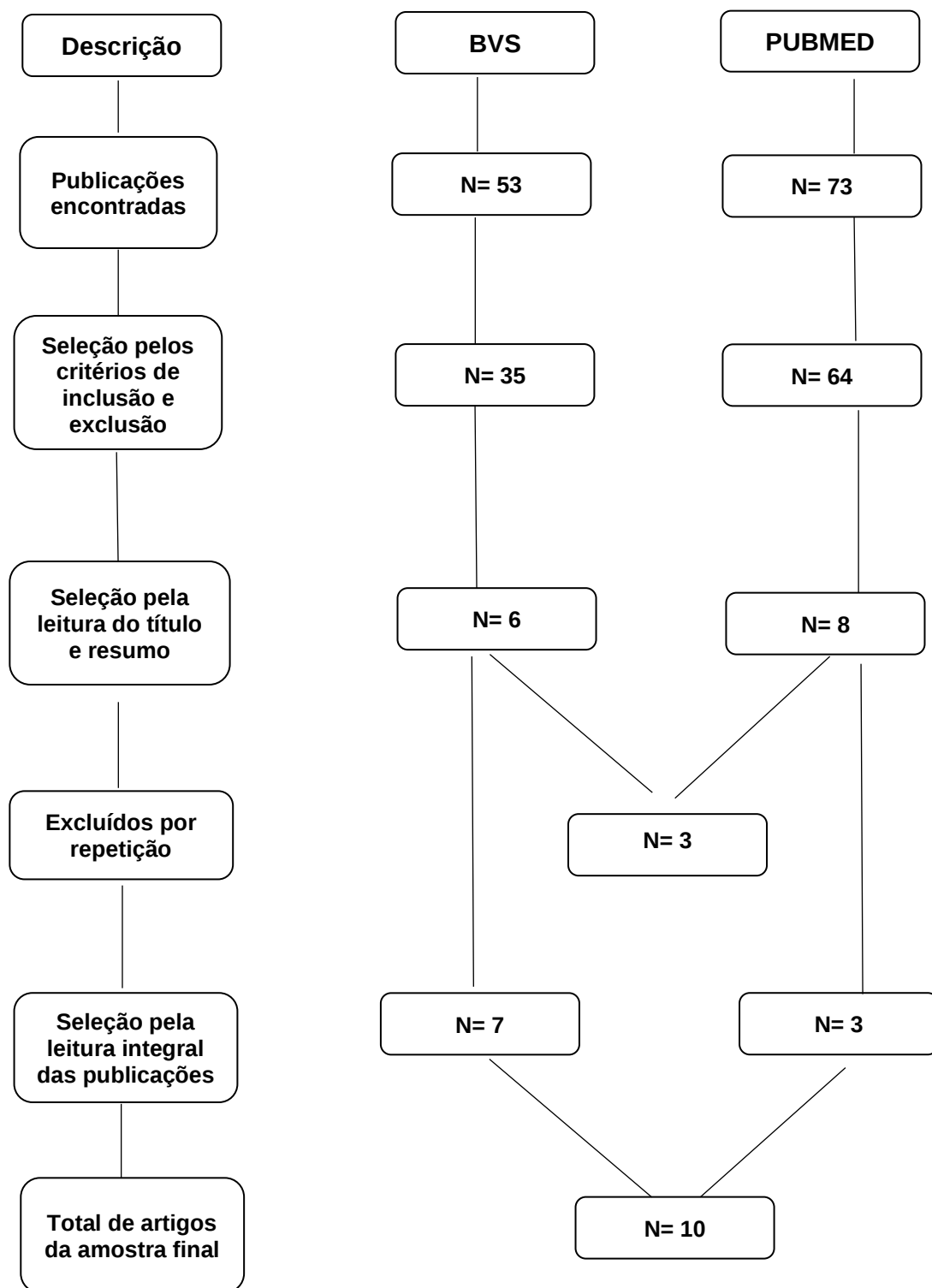
e espanhol e artigos publicados em 2020. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos na busca; dissertações e teses.

A busca nas bases de dados ocorreu em julho de 2020. Os artigos foram selecionados segundo os critérios do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOHER et al., 2009). A partir de uma pergunta norteadora seguiu-se uma seleção sistematizada e quatro etapas, são elas: Identificação, Seleção, Elegibilidade e Inclusão. A busca foi realizada de forma independente por duas pesquisadoras e confrontados os resultados para se chegar à amostra final.

Foi realizada a análise crítica dos estudos incluídos. Nesta fase foram organizadas as características dos estudos, avaliando os métodos e os resultados. Em seguida a interpretação dos estudos e uma síntese dos resultados, sendo feita a comparação dos dados selecionados.

A pesquisa nas bases de dados citadas seguiu as orientações do protocolo PRISMA seguindo todas as etapas preconizadas conforme consta no fluxograma que se segue (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma baseado no modelo PRISMA com os resultados da seleção dos artigos.



RESULTADOS

Foram encontrados 10 artigos, publicados no ano de 2020, todos em periódicos de saúde, conforme revela o Quadro 1. Destes, todos são brasileiros: São Paulo (3), Paraná (3), Piauí (1), Mato Grosso (1), Bahia (1) e Rio Grande do Sul (1).

Dos 10 artigos selecionados, todos avaliaram a saúde dos profissionais de saúde brasileiros, frente a pandemia da COVID-19. Entende-se que os profissionais de saúde vivenciam um momento ímpar decorrente da pandemia da COVID-19, pela sobrecarga de trabalho, pela especificidade da alta transmissão do vírus e pela manipulação de equipamentos específicos de proteção.

Observou-se nos estudos, que com a pandemia da COVID-19 houve um acentuado sofrimento psíquico dos profissionais de saúde, além daquele já intrínseco da profissão, destacando-se maior número de casos de ansiedade e/ou depressão nos profissionais que atuam na linha de frente.

Todas as informações mais relevantes e detalhadas dos artigos que compuseram a amostra final segue abaixo no quadro 1.

Quadro 1. Apresentação da síntese dos dados extraídos dos artigos.

Autores e ano de publicação	Título	Periódico
(JACKSON FILHO et al., 2020)	A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
(DAL'BOSCO et al., 2020)	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional	Revista Brasileira de Enfermagem
(LOTTA et al., 2020)	Community health workers reveal COVID-19 disaster in Brazil	Fundação Getulio Vargas, Department of Public Administration
(MIRANDA et al., 2020)	Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19	Cogitare Enfermagem
(VALENTE et al., 2020)	COVID-19 among health workers in Brazil: The silent wave	Journal of Global Health

(NASCIMENTO; HATTORI; TERÇAS-TRETTEL, 2020)	Dificultades y temores de las enfermeras que enfrentan la pandemia de COVID-19 en Brasil	Revista Humanidades Médicas
(CASTRO-DE-ARAUJO; MACHADO, 2020)	Impact of COVID-19 on mental health in a Low and Middle-Income Country	Ciência & Saúde Coletiva
(SAIDEL et al., 2020)	Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus	Revista Enfermagem Uerj
(FILLIS et al., 2020)	Saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: a experiência do município de Londrina	APS em Revista
(ORNELL et al., 2020)	The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals	Cadernos de Saúde Pública

DISCUSSÃO

Os artigos citados demonstraram que um maior número de profissionais da área da saúde vem sendo necessário, e é cada vez maior a necessidade de proporcionar condições para que esses profissionais possam lidar com o elevado número de pacientes (CASTRO-DE-ARAUJO; MACHADO, 2020; DAL'BOSCO et al., 2020; JACKSON FILHO et al., 2020; NASCIMENTO; HATTORI; TERÇAS-TRETTEL, 2020; ORNELL et al., 2020; SAIDEL et al., 2020; VALENTE et al., 2020). E, como ainda não sabemos, pelo fato de ser uma doença nova, essa é uma situação que pode se prolongar no médio até longo prazo e deve-se pensar que esses trabalhadores também deverão se manter ativos por um período prolongado de tempo (NASCIMENTO; HATTORI; TERÇAS-TRETTEL, 2020). Toda atividade de trabalho e todo trabalhador da área da saúde tem de ser considerado, e preparado, não apenas para a sua proteção, mas também para entender que sua atividade pode ter um papel importante no combate à epidemia e também na vida do seu paciente (FILLIS et al., 2020).

O trabalhador de saúde ao exercer sua função assume as consequências diante de pacientes críticos onde seu posicionamento e posturas são avaliados pela comunidade. A tensão crônica vivenciada por estes trabalhadores pode provocar

exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, por não corresponder à expectativa, caracterizando a possibilidade da síndrome de burnout (ORNELL et al., 2020; (JACKSON FILHO et al., 2020). A carga horária de trabalho excessiva, a insatisfação pessoal, pode ocasionar um processo de adoecimento com ameaça ao bem-estar dos profissionais, refletindo no atendimento à população (NASCIMENTO; HATTORI; TERÇAS-TRETTEL, 2020; VALENTE et al., 2020).

Os artigos demonstraram que a vivência, por enfermeiros, na sistematização do cuidado ao paciente com COVID-19, traz consequências psicológicas negativas como a fadiga, desconforto e desespero, principalmente desencadeados pela alta carga laboral e limitação de equipamentos de proteção disponíveis durante a pandemia. O sentimento de medo de adquirir o vírus e expor familiares à infecção tem dificultado o contato com a rede de apoio desses profissionais (DAL'BOSCO et al., 2020; FILLIS et al., 2020; NASCIMENTO; HATTORI; TERÇAS-TRETTEL, 2020; SAIDEL et al., 2020).

A principal preocupação da equipe médica foi relacionada à segurança contra infecções, uma vez que há o receio de serem portadores assintomáticos e potenciais transmissores da COVID 19 às suas respectivas famílias, principalmente às crianças e aos parentes mais idosos, bem como aos outros integrantes da própria equipe, dada a percepção da alta taxa de transmissibilidade e de mortalidade por infecção do novo Coronavírus (JACKSON FILHO et al., 2020; VALENTE et al., 2020).

É necessário estar vigilante sobre fatores de risco para saúde mental em profissionais da área da saúde, sendo tais, baixa autoestima, diagnóstico prévio de transtorno mental, pouco suporte social e indevidas condições de trabalho e pouco poder aquisitivo. Todos estes fatores podem influenciar consideravelmente no grau de vulnerabilidade psicossocial do profissional (VALENTE et al., 2020).

O Brasil se tornou um dos epicentros da COVID-19 pandemia. O fracasso do presidente e sua administração para reconhecer a gravidade da pandemia estão sendo agravados pela negligência de alguns profissionais (CASTRO-DE-ARAUJO; MACHADO, 2020; MIRANDA et al., 2020). Mediante o fato, fazem-se necessárias intervenções efetivas e imediatas objetivando a promoção da saúde mental dos profissionais de saúde (FILLIS et al., 2020; LOTTA et al., 2020).

Uma das dificuldades apresentadas nos artigos se refere às limitações para reconhecer o risco de COVID-19 é a infinidade de dados incompatíveis sobre essa nova pandemia (FILLIS et al., 2020; SAIDEL et al., 2020). O que existe ainda é um

conhecimento é inseguro e muitas vezes sobreposto por uma exacerbação desproporcional de ansiedade que contribui para proteção e que se tornam inúteis mediante o fato. Carece de uma importância no papel da educação em saúde na prevenção de doenças e na redução da informação que afeta negativamente a saúde das pessoas de uma forma geral (DAL'BOSCO et al., 2020).

Outro aspecto importante abordado pelos artigos seria sobre o sentimento de ambiguidade em relação ao medo. Existe um sentimento de vontade de se afastar por fazer parte do grupo de risco e ao mesmo tempo medo dos outros profissionais o verem como se estivessem fugindo da profissão que escolheram exercer (FILLIS et al., 2020; JACKSON FILHO et al., 2020; MIRANDA et al., 2020; ORNELL et al., 2020; SAIDEL et al., 2020;). Nesse momento o que esses profissionais de saúde tem são vínculos estabelecidos por outros profissionais de saúde, já que os vínculos familiares estão sendo enfraquecidos pelo isolamento social. Esse é um momento de fragilidade no qual todos os profissionais da equipe devem atuar como multiprofissionais e se estabelecerem como fonte de contato social para esse indivíduo (ORNELL et al., 2020; SAIDEL et al., 2020).

Outro aspecto importante abordado é sobre os problemas enfrentados entre os profissionais de saúde durante a pandemia. Observa-se que são semelhantes, independentemente da localização geográfica, da estrutura física e recursos humanos todos os profissionais sofrem as mesmas pressões psicológicas, principalmente pelo medo diante da incerteza das condições futuras, tendo em vista a proporção da pandemia em países desenvolvidos (CASTRO-DE-ARAUJO; MACHADO, 2020; FILLIS et al., 2020; LOTTA et al., 2020). Portanto, é preciso que os profissionais de saúde sejam atendidos em suas inquietações e desamparos, visto que a regressão da pandemia depende disso (VALENTE et al., 2020).

CONCLUSÃO

Foi possível identificar o grande impacto que a pandemia do Coronavírus tem alcançado em relação aos trabalhadores da área da saúde no Brasil. Os artigos mostram evidências robustas de que a pandemia tem levado a grande sobrecarga laboral e psicológica nos trabalhadores da saúde. O sentimento de medo de adquirir o vírus e expor familiares à infecção tem dificultado o contato com a rede de apoios desses profissionais.

É necessário que haja para os profissionais de saúde que estão na linha de frente do combate à pandemia, um estímulo, o reconhecimento do esforço, até mesmo do sacrifício que muitos estão fazendo para continuar trabalhando nas condições em que trabalham. O direito à vida e a execução do trabalho deve ter condições seguras e protegidas e deve ser considerada uma meta a ser incorporada nas ações de enfrentamento da epidemia. Tudo isso pode resultar em um considerável sofrimento psicológico, trazendo sintomas depressivos para os profissionais da saúde, deixando de ser apenas uma doença infecciosa e tornando - se um problema de caráter biopsicossocial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M. B. et al. Depressão e comportamentos de saúde em adultos brasileiros – PNS 2013. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, Supl. 1, p. 1-8, 2017.

CASTRO-DE-ARAUJO, L. F.; MACHADO, D. B. Impact of COVID-19 on mental health in a Low and Middle-Income Country. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, Supl. 1, p. 2457-2460, 2020.

DAL'BOSCO, E .B. et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, Supl. 2, p. 1-7, 2020.

FERNANDES, A. P. et al. Programa Academias da Saúde e a promoção da atividade física na cidade: a experiência de Belo Horizonte, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 12, p. 3903-3914, 2020.

FILLIS, M. M. et al. Saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: a experiência do município de Londrina. **APS em revista**, v. 2, n. 2, p. 106-113, 2020.

JACKSON FILHO, J. et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Revista brasileira de saúde ocupacional**, v. 45, e14, p. 1-3, 2020.

LOTTA, G. et al. Community health workers reveal COVID-19 disaster in Brazil. **The Lancet Regional Health**, v. 396, p. 365-366, 2020.

MANUELITO, C. S. L. **Fadiga por compaixão, satisfação no trabalho, stress, ansiedade e depressão em profissionais de cuidados pré-hospitalares/emergência**. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, Portugal, 2016.

MEDEIROS, E. A. S. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. 1-3, 2020.

MIRANDA, F. M. et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, e72702, p. 1-8, 2020.

MOHER, D. et al. The PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, e1000097, 2009.

MOURA, A. et al. Fatores associados à ansiedade entre profissionais da atenção básica. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 19, p. 17-26, 2018.

NASCIMENTO, V. F.; HATTORI, T. Y.; TERÇAS-TRETTEL, A. C. P. Dificultades y temores de las enfermeras que enfrentan la pandemia de COVID-19 en Brasil. **Revista Humanidades Médicas**, v. 20, n. 2, p. 312-333, 2020.

ORNELL, F. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. 1-6, 2020.

SAIDEL, M.G. et al. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Revista enfermagem Uerj**, v. 28, e49923, p. 1-6, 2020.

VALENTE, E. P. et al. COVID-19 among health workers in Brazil: The silent wave. **Journal of Global Health**, v. 10, n. 1, p. 1-3, 2020.